Rosângela Rabelo

Adaptação de atividades para estudantes da Educação Especial Inclusiva

Dos Anos Finais ao Ensino Médio

2ª Edição
São Luís-MA
Rosângela Diniz Rabelo
2024

Copyright © Rosangela Diniz Rabelo, 2024

Todos os direitos reservados

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Rabelo, Rosangela Diniz.

R114 Adaptação de atividades para estudantes da educação especial inclusiva : das séries finais ao ensino médio / Rosangela Diniz Rabelo. – São Luís: Clube de Autores, 2024.

132 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-266-2430-2

1. Educação inclusiva – Educação especial. I. Título.

0824-01 CDD 371.9

Ficha catalográfica elaborada por
Débora Soares Vicente de Santana – Bibliotecária CRB-9/1914

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação Inclusiva 371.9

Índice

Apresentação.....6

Capítulo 1- Introdução à Educação Especial Inclusiva.....7

Um breve recorte histórico.....7

A importância da inclusão escolar.....13

Capítulo 2 - Uma Abordagem da Educação Especial Inclusiva..... 17

Os objetivos e os fatores relevantes desta modalidade de ensino.....17

O papel dos educadores, pais e especialistas.....21

Organização de um ambiente de ensino acolhedor e estimulante.....25

Capítulo 3 - As Leis Brasileiras acerca da Inclusão Escolar.....29

Dos direitos dos estudantes com deficiência.....29

Os desafios na aprendizagem dos estudantes com deficiência..... 35

Capítulo 4 - Planejamento escolar referente à educação especial inclusiva.....38

Plano de desenvolvimento Individual – PDI.....38

Plano de Atendimento Educacional Especializado-PAEE.....42

Plano Educacional Individualizado – PEI.....44

Desenvolvimento do PEI..... 47

Atendimento Educacional Especializado: qual a sua importância?..51

Capítulo 5 - Apresentação de algumas deficiências.....55

Deficiência visual: cegueira e baixa visão.....55

Deficiência auditiva\surdez.....59

As especificidades da deficiência intelectual.....63

Aspectos relacionados ao Transtorno do Espectro Autista.....69

Aspectos relativos às Altas Habilidades\Superdotação.....72

Respeitando as particularidades e potencialidades do educando.... 78

Capítulo 6 – As Tecnologias Assistivas-TA.....80
Tecnologias assistivas na sala de aula.....80
O impacto das tecnologias assistivas na aprendizagem.....83
Capítulo 7 – Adaptação Curricular.....86
Os benefícios da adaptação curricular para a inclusão do educando.....86
A contribuição das atividades adaptadas no desenvolvimento do estudante.....90
Orientações para as adaptações de atividades.....94
Adaptações de atividades para estudantes com necessidades educacionais específicas dos Anos Finais ao Ensino Médio..... 97
Exemplos de atividades adaptadas para o Ensino Médio.....100
Argumentos sobre atividades adaptadas 116
Uma amostra de algumas atividades não adaptadas..... 119
Relatos das atividades não adaptadas 126
Considerações Finais 128
Referências.....130

Apresentação

Olá!

Meu nome é Rosângela Diniz Rabelo, pedagoga, formada pela Faculdade do Maranhão. E licenciada em História, formada pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

Atualmente sou professora de Atendimento Educacional Especializado-AEE no Ensino Médio. Possuo especializações em Educação Especial Inclusiva, Atendimento Educacional Especializado, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Língua Brasileira de Sinais-Libras e Metodologia de Ensino da História. Resido em São Luís-MA.

Antes de me tornar professora de AEE, já exerci o cargo de docente de História para alunos dos Anos Finais e também como educadora para os alunos dos Anos Iniciais. Minha dedicação em buscar aperfeiçoamento na área da educação especial inclusiva teve como objetivo aprender a ministrar aula para os discentes com deficiência na sala de aula regular, visando assim, a inclusão, igualdade educacional e senso de pertencimento.

No entanto, como resultado da exploração destes conhecimentos, consigo trabalhar com os meus alunos de forma em que todos estejam envolvidos, participando,

aprendendo juntos. Assim, realizei o meu sonho de me tornar uma educadora a lecionar para todos, independentemente das suas diferenças.

Outrossim, estes conhecimentos auxiliam-me junto ao ensino colaborativo e orientativo na função de professora de atendimento educacional especializado. Na orientação da adaptação dos componentes curriculares para os estudantes com necessidades educacionais específicas.

E é através destes conhecimentos que tive a oportunidade de estar abordando acerca da educação especial inclusiva, da adaptação de atividades e avaliações para educandos com deficiência. Esta obra é um guia abrangente e essencial para educadores, pais e profissionais que buscam promover a inclusão e o desenvolvimento pleno de discentes atípicos.

Este livro oferece estratégias práticas e inovadoras para adaptar atividades escolares, tornando-as acessíveis e significativas para os estudantes com diferentes habilidades e características.

Com base nos conhecimentos e nas experiências adquiridas, nas pesquisas e consultas a especialistas no campo da educação especial inclusiva, esta obra apresenta abordagens práticas para personalizar o ensino, considerando as necessidades específicas

de cada estudante, desde a adaptação de materiais didáticos até a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos.

Cada capítulo oferece visões valiosas e exemplos práticos que podem ser facilmente inseridos no ambiente da sala de aula. Explorando assim, temas como comunicação alternativa, tecnologia assistiva, avaliação e planejamento individualizado.

Adaptação de atividades para estudantes da educação especial inclusiva, destaca a importância da diversidade na educação e fornece ferramentas valiosas para promover o sucesso acadêmico e social dos estudantes.

Além disso, este livro aborda questões fundamentais acerca da legislação brasileira relacionadas à inclusão escolar, direitos dos alunos com deficiência e práticas pedagógicas inclusivas. Ao fornecer informações atualizadas e relevantes sobre estes tópicos, a autora visa instruir os leitores sobre os direitos dos estudantes com deficiência, para promover mudanças significativas nos seus ambientes educacionais.

Capítulo 1

Introdução à Educação Especial Inclusiva

Um breve recorte histórico

Em termos históricos, a educação inclusiva e a educação especial sofreram influências significativas em relação ao pensamento atual. Enquanto a escola no passado não era considerada para todos, os alunos, no que lhe concerne, eram excluídos devido à ausência de um modelo de ensino que se esperava.

É sabido que o processo de inclusão tem sido duramente debatido desde a década de 1990, em que se almeja uma educação igualitária e o seu excelente ponto de partida foi a Declaração de Salamanca em 1994, trazendo um rol de mudanças para a inclusão da pessoa com deficiência.

Neste contexto, a Declaração de Salamanca foi um marco grandioso para a inclusão como um todo. É um documento que foi elaborado depois da conferência global realizada na cidade de Salamanca-Espanha, assinado pelo Brasil (UNESCO,1994).

Contudo, este documento trouxe mudanças relevantes para a pessoa com deficiência. Esta lei foi imprescindível para a educação inclusiva em diversos países, possibilitando a inclusão das pessoas com as suas diferenças.

Este documento traz uma importante contribuição para a educação inclusiva, estipulando fatores cruciais no combate à exclusão do indivíduo no meio social, principalmente das pessoas com deficiência. Assim, ficou estabelecido para os países signatários assumirem as obrigações em que a educação deve ser para todos, sem discriminação no sistema educativo, que a participação e a socialização estejam presentes. Enfatizando que: "escolas deveriam acomodar todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras" (Declaração de Salamanca, 1994).

Com base neste documento, foram criadas no Brasil diversas leis, cujo objetivo principal foi de garantir o acesso e a permanência de estudantes com deficiência no ambiente educacional, sobretudo, na sala de aula regular. Entretanto, a Declaração de Salamanca não foca somente nas pessoas com deficiência, mesmo que a maior assistência esteja voltada para elas. Voltemos na história e assim entenderemos um pouco este

processo de educação especial até chegar à educação inclusiva hoje oferecida nas instituições de ensino do país.

Todavia, a assistência às pessoas com deficiência tem suas raízes no Brasil Império e se inicia com a criação de duas instituições, as quais se localizam no Rio de Janeiro. São elas: o Imperial Instituto dos Meninos Cego (1854), hoje conhecido pelo nome de Instituto Benjamin Constant-IBC e o Instituto Imperial de Surdos e Mudos-1857, hoje conhecido pelo nome de Instituto Nacional de Educação de Surdos-INES. Também é fundado o Instituto Pestalozzi, no ano de 1926, no século XX, para atender as pessoas com deficiência intelectual.

Já em 1954, foi fundada a primeira associação de pais e amigos de pessoas extraordinárias-APAE. Tendo como principal objetivo a implementação de escolas especiais.

Verifica-se que as pessoas com deficiência que, anteriormente, não tinham direito a qualquer educação oficial, então, é oferecida a elas um atendimento segregadamente, ou seja, um ensino separado, sem possibilidades de inclusão das crianças com deficiência.

Diante disto, o que se percebe é uma ausência de políticas públicas de acesso à educação universal, dando assim lugar para uma concepção de política totalmente especial. A este período

chama-se segregação, o qual é marcado pelo surgimento de uma nova pedagogia, sendo a educação especial. No decorrer do tempo, por volta da década de 1960, educadores passam a debater que esta educação segregada não seria possível incluir.

Desse modo, uma nova proposta foi apresentada para atender as pessoas com deficiência na sociedade com um novo modelo, uma nova denominação da educação, a qual é denominada integração escolar. Agora, a integração escolar é entendida de forma que as pessoas com deficiência devem conviver com outras, mas ainda devem ser mantidas em ambientes separados.

Com base nessas ideias, são criadas as classes especiais nas escolas comuns e inaugura-se um sistema educacional em três níveis: *escola especial*, *classe especial* e *classe comum*. No entanto, com a criação destas classes, o objetivo principal era que o educando se desenvolvesse na aprendizagem e conforme fosse ocorrendo esse desenvolvimento, o estudante era transferido da classe especial para a classe comum, para assim dar continuidade ao aprendizado.

Nesse ínterim, a transição para a classe comum costumava não acontecer devido à ausência da escola, pois esta não se propusera a realizar as transformações no ensinamento da

criança junto às necessidades educativas. Assim, se chegou a uma conclusão, após este período, de que a criança deveria ser adequada ao sistema imposto para que fossem atendidas as suas necessidades específicas. No entanto, isto só aconteceu devido às muitas discussões e lutas políticas.

A inclusão iniciou-se tendo como marco principal a Declaração de Salamanca, enfatizando que a escola é a mais apropriada, onde é preciso adequar-se à criança e ir se transformando, se ajustando, para assim acolhê-la.

Contudo, a educação inclusiva não se limita somente à inclusão de alunos com deficiência, e sim para todos. Conforme Mantoan (2003, p.16), afirma que, "partindo destes argumentos, é que se sonha com uma escola para todos, onde seja respeitada a diversidade e não somente a diferença, que haja equidade e não somente a igualdade, onde todos possam sentir um ambiente sincero e acolhedor".

Nesta perspectiva, surge a educação especial inclusiva, no intuito de atender a todos com as suas diferenças, com as suas especificidades, para que assim participem e tenham uma educação de qualidade. Contudo, não basta somente o aluno com necessidades educativas específicas frequentar a sala de aula

regular sem aprender, pois desta forma não haverá inclusão e sim a exclusão deste educando.

Portanto, a educação inclusiva precisa estar presente junto à escola regular, tornando assim o ambiente educacional um espaço para todos, onde favoreça a diversidade. Ao considerar que todos os alunos, em algum tempo da sua vida, poderão ter necessidades educativas específicas no meio do processo da sua jornada acadêmica.